



A GOVERNANÇA CORPORATIVA COMO FERRAMENTA PARA A REDUÇÃO DE CORRUPÇÃO NAS EMPRESAS

Corporate Governance as a Tool for Reducing Corruption in Companies

El gobierno corporativo como herramienta para reducir la corrupción en las empresas

Inês Afonso Majone Kamuendo Nacohi¹

¹Licenciado em Gestão de Hotelaria e Turismo, Mestranda em Administração e Gestão de Negócios pela Universidade Católica de Moçambique, Moçambique, ineskamuendo@gmail.com

Autor para correspondência: ineskamuendo@gmail.com

Data de recepção: 01-06-2025

Data de aceitação: 15-08-2025

Data da Publicação: 02-09-2025

Como citar este artigo: Nacohi, I. A. M. K. (2025). *A governança corporativa como ferramenta para a redução de corrupção nas empresas*. ALBA – ISFIC Research and Science Journal, 1(8), pp. 268-273. <https://alba.ac.mz/index.php/alba/issue/view/11>

RESUMO

Governança corporativa é uma ferramenta essencial para a mitigação da corrupção nas empresas, especialmente em contextos onde a aplicação da lei é fraca. Este artigo analisa a literatura sobre como práticas robustas de governança, como a adopção de conselhos de administração independentes, auditorias regulares e políticas de conformidade, que aumentam a transparência e reduzem as oportunidades para comportamentos corruptos. Chen et al. (2010) e Claessens & Yurtoglu (2013) mostram que a governança eficiente alinha os interesses dos gestores aos dos accionistas, enquanto Baldini et al. (2018) e Ioannou & Serafeim (2012) destacam a importância da divulgação de informações. Em mercados emergentes, reformas de governança promovem a protecção dos investidores e a prestação de contas, conforme indica Chong & López-de-Silanes (2007). A reestruturação da Siemens após escândalos de corrupção, evidencia

como a implementação de boas práticas de governança pode restaurar a legitimidade e prevenir futuras infracções. Para combater a corrupção, é vital que as empresas priorizem a governança corporativa como parte de sua estratégia organizacional, colaborando com políticas públicas que incentivem práticas transparentes e éticas.

Palavras-chave: Governança corporativa, corrupção, transparência e auditoria.

ABSTRACT

Corporate governance is an essential tool for mitigating corruption in companies, especially in contexts where law enforcement is weak. This article reviews the literature on how robust governance practices, such as the adoption of independent boards of directors, regular audits and compliance policies, which increase transparency and reduce opportunities for corrupt behavior. Chen et al. (2010) and Claessens & Yurtoglu (2013) show that effective governance aligns the



interests of managers with those of shareholders, while Baldini et al. (2018) and Ioannou & Serafeim (2012) highlight the importance of information disclosure. In emerging markets, governance reforms promote investor protection and accountability, as indicated by Chong & López-de-Silanes (2007). The restructuring of Siemens following corruption scandals shows how the implementation of good governance practices can restore legitimacy and prevent future infringements. To combat corruption, it is vital that companies prioritize corporate governance as part of their organizational strategy, collaborating with public policies that encourage transparent and ethical practices.

Keywords: Corporate governance, corruption, transparency and auditing.

RESUMEN

El gobierno corporativo es una herramienta esencial para mitigar la corrupción en las empresas, especialmente en contextos en los que la aplicación de la ley es débil. Este artículo revisa la literatura sobre cómo las prácticas sólidas de gobernanza, como la adopción de consejos de administración independientes, auditorías periódicas y políticas de cumplimiento, que aumentan la transparencia y reducen las oportunidades de comportamiento corrupto. Chen et al. (2010) y Claessens & Yurtoglu (2013) muestran que una gobernanza eficaz alinea los intereses de los directivos con los de los accionistas, mientras que Baldini et al. (2018) y Ioannou & Serafeim (2012) destacan la importancia de la divulgación de información. En los mercados emergentes, las reformas de la gobernanza promueven la protección de los inversores y la rendición de cuentas, como indican Chong & López-de-Silanes (2007). La reestructuración de Siemens tras los escándalos de corrupción muestra cómo la aplicación de prácticas de buen gobierno puede restablecer la legitimidad y prevenir

futuros delitos. Para combatir la corrupción, es vital que las empresas prioricen el gobierno corporativo como parte de su estrategia organizativa, colaborando con políticas públicas que fomenten prácticas transparentes y éticas.

Palabras clave: Gobierno corporativo, corrupción, transparencia y auditoría.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo aborda sobre a Governança Corporativa como ferramenta para a redução de corrupção nas empresas. Na actualidade, a corrupção tem sido reconhecida como um dos maiores desafios para a integridade empresarial e o desenvolvimento económico sustentável. Em um cenário global de crescentes exigências por transparência e ética nas práticas corporativas, a governança corporativa surge como um mecanismo fundamental para mitigar práticas corruptas dentro das organizações (Shleifer & Vishny, 1997). A aplicação de princípios sólidos de governança, como a prestação de contas, transparência e responsabilidade, pode contribuir para a criação de um ambiente de negócios mais justo e ético, reduzindo as oportunidades para a corrupção e incentivando práticas empresariais responsáveis.

Governança corporativa refere-se ao conjunto de sistemas, princípios e processos pelos quais as empresas são dirigidas e controladas (Cadbury, 1992). Ao estabelecer regras e padrões para a actuação dos gestores, a governança busca proteger os interesses de todas as partes envolvidas, incluindo acionistas, investidores, funcionários e a sociedade em geral. A corrupção corporativa, por outro lado, é um problema complexo que envolve o abuso de poder para ganhos

Bambo, A. A. T. (2025). *Impacto das estratégias de gestão do risco usadas para mitigação do risco financeiro num contexto de volatilidade nos Bancos Comerciais em Moçambique: Estudo de caso do Banco Beta (2022-2024)*

pessoais, levando a prejuízos financeiros e à perda de credibilidade das instituições (Transparency International, 2022).

Em economias emergentes, onde a aplicação das leis muitas vezes é menos rigorosa, a implementação de mecanismos eficazes de governança corporativa é ainda mais crucial (Ribeiro & Silva, 2019). Empresas que adoptam práticas robustas de governança conseguem mitigar práticas corruptas, aumentando sua competitividade e atraindo investimentos mais sustentáveis (La Porta et al., 2000).

A análise do papel da governança corporativa na redução da corrupção é relevante, uma vez que a corrupção continua a ser uma ameaça significativa ao crescimento sustentável e à estabilidade das empresas. Entender como os mecanismos de governança corporativa podem ser aprimorados para combater a corrupção é essencial para o desenvolvimento de políticas empresariais e regulatórias mais eficazes. Além disso, a conscientização e a aplicação de boas práticas de governança podem promover ambientes de negócios mais transparentes e com menos riscos de escândalos financeiros (Ferreira & Alves, 2020).

Os diferentes estudos indicam uma relação consistente entre a implementação de práticas de governança corporativa e a mitigação de práticas corruptas nas empresas. A seguir, destacam-se alguns dos principais achados. Chen et al. (2010) e Claessens e Yurtoglu (2013) na sua pesquisa sobre Governança como mecanismo de redução de riscos e incentivos para corrupção, demonstram que a governança corporativa eficiente reduz significativamente o espaço para corrupção ao alinhar os interesses dos gestores com os dos accionistas. Empresas que adoptam conselhos

independentes e práticas de supervisão aumentam a transparência e diminuem os incentivos para comportamentos oportunistas. Em estudos de Baldinet et al., 2018; Ioannou & Serafeim, 2012, sobre divulgação e políticas de conformidade como ferramenta anti-corrupção, defendem que empresas com programas de conformidade robustos e sistemas de divulgação clara são menos propensas a se envolver em escândalos de corrupção. A adopção voluntária de relatórios ESG (ambiental, social e de governança) também ajuda a fortalecer a confiança dos *stakeholders* e facilita o monitoramento externo.

Governança corporativa tem sido especialmente eficaz em mercados emergentes, onde a aplicação da lei é limitada. Na visão de Chong e López-de-Silanes (2007) na sua investigação sobre eficiência em mercados emergentes, destacam que reformas de governança nessas regiões ajudam a combater a corrupção ao melhorar a proteção de investidores e ao incentivar a prestação de contas. Empresas com conselhos mais diversificados e com membros independentes tendem a apresentar menores índices de práticas ilícitas (Martinez-Ferrero & Garcia-Sanchez, 2017; Samaha et al., 2015).

Eng e Mak (2003) investigaram a relação entre composição do conselho e divulgação voluntária, encontrando evidências de que conselhos com mais membros externos facilitam práticas de divulgação anti-corrupção, aumentando a transparência interna e externa. Exemplos práticos, como o caso Siemens, mostram que a implementação de novas políticas de governança após um escândalo melhora a reputação corporativa e previne futuras infrações (Blancet et al., 2019). Empresas que priorizam a governança também



apresentam maior resiliência durante crises financeiras.

Este artigo procura responder a seguinte pergunta: qual é o papel da governança corporativa como uma ferramenta na redução da corrupção nas empresas? Adicionalmente, a pesquisa busca identificar os principais mecanismos de governança que contribuem para mitigar práticas corruptas, analisando sua eficácia com base em estudos teóricos e empíricos já publicados.

2. METODOLOGIA

O tipo de pesquisa do presente estudo é bibliográfico. Basicamente, a pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão narrativa da literatura, seleccionando artigos e livros que abordam o tema da governança corporativa e sua relação com a corrupção nas empresas. Foram utilizadas bases de dados como Google Scholar, Scopus e Web of Science para identificar trabalhos relevantes, publicados entre 1997 e 2023. Foram incluídos estudos teóricos e empíricos que discutem a eficácia dos mecanismos de governança corporativa, como auditorias internas, conselhos de administração, políticas de conformidade e códigos de ética. A revisão narrativa foi escolhida por permitir uma abordagem ampla, integrando diferentes perspectivas e teorias sobre o tema (Green et al., 2006).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Governança como Mecanismo de Redução de Incentivos para Corrupção

Estudos como os de Chen et al. (2010) e Claessens e Yurtoglu (2013) destacam que a governança eficiente alinha os

272

interesses dos gestores aos dos acionistas, reduzindo os incentivos para comportamentos oportunistas. A presença de conselhos de administração independentes e práticas de supervisão promove maior controle sobre as actividades dos executivos e inibe a ocorrência de fraudes e corrupção. Esses resultados são consistentes com a teoria da agência, que sugere que os conflitos entre gestores e acionistas podem ser mitigados por meio de monitoramento eficaz (Jensen & Meckling, 1976). Assim, empresas que implementam estruturas de governança robustas são menos suscetíveis a desvios éticos.

3.2 Divulgação e Conformidade como Ferramenta Anti-Corrupção

A adopção de programas de conformidade e a publicação voluntária de relatórios ESG são fundamentais para aumentar a confiança dos *stakeholders* e facilitar o monitoramento externo, conforme indicado por Baldini et al. (2018) e Ioannou & Serafeim (2012). A transparência não apenas desincentiva práticas corruptas, mas também permite a rápida detecção de irregularidades.

Empresas que publicam de forma clara e regular suas práticas financeiras e não financeiras se tornam menos propensas a escândalos e criam um ambiente de negócios mais confiável (Christensen et al., 2019). Assim, a governança corporativa não se limita apenas ao controle interno, mas também estabelece uma conexão direta entre divulgação voluntária e combate à corrupção.

3.3 Eficiência da Governança em Mercados Emergentes

Em economias emergentes, onde a aplicação da lei é limitada, a governança corporativa desempenha um papel ainda

Onde nasce a ciência

mais relevante. Chong e López-de-Silanes (2007) destacam que as reformas de governança nesses mercados não apenas aumentam a proteção de investidores, mas também promovem a prestação de contas, elemento essencial para mitigar a corrupção. Esses resultados corroboram com a necessidade de um fortalecimento da governança corporativa em contextos onde a fragilidade institucional pode ser explorada para práticas ilícitas (Claessens & Yurtoglu, 2013).

3.4 Composição dos Conselhos de Administração e Redução da Corrupção

Conselhos de Administração diversificados e com maior independência são apontados como essenciais para a mitigação da corrupção. Martinez-Ferrero e Garcia-Sanchez (2017) e Samaha et al. (2015) demonstram que a presença de membros externos e independentes facilita a divulgação de informações críticas, melhorando a transparência e a confiança na governança da empresa. De forma complementar, Eng e Mak (2003) mostram que conselhos externos são mais eficazes na supervisão dos executivos, garantindo maior alinhamento entre as ações da gestão e os interesses dos acionistas.

3.5 Resiliência Empresarial e Casos Práticos

A experiência da Siemens, discutido por Blanc et al. (2019), ilustra como a implementação de práticas de governança após um escândalo pode restaurar a legitimidade e prevenir futuras infrações. Empresas que priorizam a governança demonstram maior capacidade de enfrentar crises e evitar novos escândalos financeiros. Esses casos reforçam a importância de

integrar a governança corporativa como um elemento central das estratégias empresariais para a sustentabilidade e a resiliência organizacional.

4. CONCLUSÃO

O presente estudo aplicou a pesquisa bibliográfica para analisar sobre o papel da Governança Corporativa como ferramenta para a redução de corrupção nas empresas. Na actualidade, a corrupção tem sido reconhecida como um dos maiores desafios para a integridade empresarial e o desenvolvimento económico sustentável. Segundo a pesquisa, constatou-se que a governança corporativa é um mecanismo eficaz para a mitigação da corrupção nas empresas, especialmente em contextos onde há fragilidade institucional e baixa aplicação de leis. A literatura demonstra que a adopção de Conselhos de Administração independentes, sistemas de auditoria robustos e políticas de conformidade aumentam a transparência e reduzem os incentivos para práticas oportunistas. A divulgação de relatórios ESG e a prestação de contas públicas consolidam a confiança dos *stakeholders* e reforçam a imagem corporativa.

Outros estudos indicam que empresas com maior diversificação nos conselhos e com práticas de governança adaptadas aos desafios de mercados emergentes obtêm melhores resultados na prevenção de escândalos. Exemplos práticos, como a recuperação da Siemens após escândalos de corrupção, mostram que a governança corporativa, quando bem implementada, promove resiliência e sustentabilidade organizacional.

A governança corporativa vai além de uma simples ferramenta de controle, sendo um pilar fundamental na



construção de ambientes de negócios éticos e responsáveis. No entanto, para que seus benefícios sejam plenos, é necessário que haja comprometimento das lideranças e um alinhamento constante entre práticas internas e exigências legais e sociais. Assim, empresas e governos devem continuar investindo na promoção de boas práticas de governança, colaborando para a criação de mercados mais transparentes e menos suscetíveis a práticas ilícitas.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- Baldini, M., Maso, L. D., Liberatore, G., & Mazzi, F. (2018). *Governance and anti-corruption disclosure*. Emerald Insight.
- Cadbury, A. (1992). *Report of the Committee on the Financial Aspects of Corporate Governance*. Gee and Co. Ltd.
- Chen, C. J. P., Ding, Y., & Kim, C. (2010). *High-level politically connected firms, corruption, and analyst forecast accuracy*. Journal of International Business Studies, 41(9), 1505-1524.
- Chong, A., & López-de-Silanes, F. (2007). *Investor protection and corporate governance: Firm-level evidence across Latin America*. World Bank.
- Claessens, S., & Yurtoglu, B. B. (2013). *Corporate governance in emerging markets: A survey*. Emerging Markets Review, 15, 1-33.
- Ferreira, M., & Alves, L. (2020). *Governança corporativa e combate à corrupção: Uma análise crítica*. Revista de Administração e Negócios, 15(3), 22-34.
- Green, B. N., Johnson, C. D., & Adams, A. (2006). *Writing narrative literature reviews for peer-reviewed journals: Secrets of the trade*. Journal of Chiropractic Medicine, 5(3), 101-117.
- La Porta, R., Lopez-de-Silanes, F., Shleifer, A., & Vishny, R. W. (2000). *Investor protection and corporate governance*. Journal of Financial Economics, 58(1-2), 3-27.
- Martinez-Ferrero, J., & Garcia-Sanchez, I. M. (2017). *Corporate boards and corruption disclosure: Evidence from Europe*. Journal of Business Ethics.
- Ribeiro, P., & Silva, J. (2019). *Governança corporativa em economias emergentes: Impactos na ética empresarial*. Estudos de Economia, 12(1), 45-60.
- Samaha, K., Dahawy, K., Hussainey, K., & Stapleton, P. (2015). *Board composition, CEO duality, and voluntary disclosure*. Emerging Markets Review, 23, 53-74.
- Shleifer, A., & Vishny, R. W. (1997). *A survey of corporate governance*. The Journal of Finance, 52(2), 737-783.
- Transparency International. (2022). *Corruption Perceptions Index*. Transparency International.